



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**CURSO:** Filosofia

**DISCIPLINA:** Filosofia Política

**PROFESSOR:** Baptiste Grasset (2933552)

**CÓDIGO:** HFI0008

**CARGA HORÁRIA:** 60h **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04 **PRÉ-REQUISITO:** --

**Ementa:**

Doutrinas filosóficas sobre a política, a natureza, origem, constituição e finalidade da comunidade política. As formas de governo.

**Objetivos da disciplina:**

Familiarizar os alunos com conceitos-chave do ementário, possibilitando a lida ulterior com textos fundamentais da tradição filosófico-política.

**Metodologia:**

Aulas expositivas, discussão de textos, debates.

**Avaliação:**

Duas provas valendo 10 pontos cada. Prova final será oferecida conforme necessidade. A aprovação do aluno será condicionada à frequência às aulas.

## Plano do semestre:

SESSÕES 1 e 2 : Os Gregos e a Política. Breve história política da Grécia. Natureza e lei. Do mito à razão: de Prometeu a Sólon. As etapas da conquista da isonomia política em Atenas. Os Sofistas e a defesa do pluralismo. O peso da opinião na democracia. O sentido da figura de Sócrates. Platão e a “política do Bem” (a questão superlativa do melhor regime). A tipologia cíclica e trágica dos regimes políticos no **Livro VIII da República**.

SESSÃO 3: Aristóteles e a “boa política” (a questão comparativa das condições do bom governo). O homem, animal político. O sentido da fórmula “Existem escravos por natureza.” A ligação íntima entre ética e política. A tipologia realista dos regimes políticos em **A Política de Aristóteles**.

Problema das Sessões 1 a 3: existe política nas civilizações do tempo cíclico?

SESSÃO 4 : Os Cristãos e a Política. Breve história política da Europa medieval. Deus e Cesar. O Papa e o Príncipe. Autoridade e poder. A Cidade dos Homens e a Cidade de Deus. Agostinho e a “política de Deus” (a teocracia, o melhor regime). Tomás e a “política inspirada” (a monarquia religiosa, o bom governo). Comparação das visões políticas **d’A Cidade de Deus de Agostinho** e dos trechos políticos **d’A Soma Teológica de Tomás**.

Problema da Sessão 4: existe política sem secularização completa da autoridade e do poder?

SESSÕES 5 e 6 : A quinada da modernidade. Os Modernos e o Político. Breve história política da Renascença e da Prima Modernidade. Maquiavel e a “política dos homens”. A autonomia da ação política n’**O Príncipe**. Virtú e Fortuna. A figura emblemática de César Bórgia em Maquiavel. As guerras de religiões: Reforma e Contrarreforma. Lutero e a secularização da autoridade. Nascimento da consciência política individual: La Boétie e a crítica da servidão voluntária.

Problema das Sessões 5 e 6: serão as virtudes do grande político... virtudes?

SESSÕES 7 e 8 : Direito natural e teorias do contrato – Parte 1. Estado e segurança. Breve história da primeira Revolução inglesa e do grande século na França e na Holanda. Bodin e a definição da soberania política. Filmer vs. Hobbes: o fundamento da autoridade política é transcendente e teológico, ou é imanente e contratual? Hobbes e o preço da segurança: o absolutismo (a passagem do estado de natureza ao estado de direito nos **capítulos 13 e 14 do Leviatã**). O risco constante do despotismo (cf. **Leviatã, capítulos 17 e 18**). Espinosa e a laicidade (permanência no estado de natureza e liberdade de consciência). Contra o despotismo, a voz irreduzível da sociedade.

Problema das Sessões 7 e 8: a questão do Estado esgota a questão política?

SESSÕES 9 e 10 : Direito natural e teorias do contrato – 2. Sociedade e liberdade. Breve história da Inglaterra da segunda Revolução até a Independência dos Estados Unidos. O nascimento do liberalismo. Mandeville e a colmeia humana: vícios privados, virtudes públicas. Locke e a tolerância. Os direitos naturais do homem: propriedade, comércio, livre empreendimento n’**O Segundo Tratado do Governo Civil de Locke**. Os *checks and balances*. Montesquieu e a legislação liberal. Diversidade do mundo, diversidade das constituições. A busca pelo equilíbrio dos poderes n’**O Espírito das Leis**. Jefferson e os instrumentos constitucionais contra a demagogia.

Problema das Sessões 9 e 10: como limitar os poderes do Estado e das multidões para garantir as liberdades individuais?

SESSÕES 11 e 12 : Direito natural e teorias do contrato – 3. Estado e liberdade. Breve história política do séc.18 na França. **Rousseau e o Contrato social**. Todos os homens nascem livres e iguais, porém, em todo lugar, encontram-se acorrentados. O republicanismo: a virtude civil contra os vícios sociais. Kant e o Estado civilizador. Lei moral e lei positiva. Direito privado e direito público. A realização do direito, pedra de toque da moralização. Parêntese histórico: as duas Revoluções francesas, 1789 e 1793. O risco totalitário: Robespierre e Saint-Just e a guerra aos inimigos da liberdade e da igualdade. As vozes da sociedade: Burke e a recusa da ideia de Revolução; Hegel e a crítica da “bela alma”, mãe política do terrorismo.

Problema das Sessões 11 e 12: o Estado igualitarista favorece ou ameaça a liberdade individual?

SESSÕES 13 e 14 : Sociedade e Estado. Breve história das duas primeiras Revoluções Industriais. A autonomia crescente da sociedade. Ferguson e a noção de ‘sociedade civil’. O advento do Estado moderno. Hegel e a História entendida como movimento de emancipação da Razão. O Estado moderno, manifestação política da Razão na Terceira Parte d’**Os Princípios da Filosofia do Direito**. O cidadão e o proprietário. Os critérios da representação política. A autonomia das relações econômicas e os riscos de crise social. Parêntese histórico: o “marco 1848” na Europa. Marx e a crítica da economia política. Do republicanismo ao socialismo: a radicalização do ideário revolucionário. A noção de ‘luta de classes’. A internacionalização do capital e da sociedade.

Problema das Sessões 13 e 14: é mesmo plausível a distinção que as democracias modernas proclamam entre sociedade civil e Estado?

SESSÃO 15 : Em busca do mal menor... Breve história do “curto século 20” (1914-1989). Da expansão dos totalitarismos à hegemonia do capitalismo á escala global: Lenin e a noção de guerra contra o imperialismo: os marxismos. Schmitt e a política como designação do inimigo: os fascismos. Orwell e a crítica do stalinismo: a noção de ‘decência comum’. Hannah Arendt e a descrição da banalidade do Mal. Fukuyama e o diagnóstico (natimorto) do ‘fim da História’. Pensar nossa normalidade democrática graças a Tocqueville. Os novos riscos totalitários: Foucault e a biopolítica.

Problema da Sessão 15: sobre a base das análises apresentadas, como retratar nossa situação política presente?

## **BIBLIOGRAFIA**

Aristóteles (1998). Política. Vega.

Esposito, R. (2010). Bios. Edições 70.

Foucault, M. (2006). É preciso defender a sociedade. Livros do Brasil.

Foucault, M. (1994) História da Sexualidade, I. Relógio d'Água.

Hegel (1996). Fenomenologia do Espírito. Vozes.

Hobbes, T. (1995). Leviatã. INCM.

Kant, Immanuel. (1992). A paz perpétua e outros opúsculos. Edições 70.

Locke, J. (2007). Segundo Tratado sobre o Governo. Gulbenkian.

Maquiavel. (2008). O Príncipe. Círculo de Leitores.

Marx, K. (1975). Manifesto do Partido Comunista. Avante.

Montesquieu (2011). O Espírito das Leis. Edições 70.

Platão (1990). República. Gulbenkian.

Rousseau (1993). Do Contrato Social. Flammarion.

Schmitt, C. (1992). O Conceito do Político. Vozes.

Strauss, L. Cropsey, J. (ed.) (1987). History of Political Philosophy. The University of Chicago Press.